

ANÁLISE ESTRUTURAL DE PEGMATITOS DE UMA ÁREA DO DOMÍNIO NORTE DA PROVÍNCIA BORBOREMA

Harrizon Lima de Almeida¹; Joseilton Ferreira do Nascimento¹, José Agnelo Soares¹

¹ UFCG

RESUMO: Em uma região do Domínio Norte da Província Borborema, gnaisses e granada-biotita xistos, com intercalações de anfíbolitos e lentes de quartzitos, todos constituintes da Formação Jucurutu, foram intrudidos por diques pegmatíticos. Relações de campo sugerem que esses corpos foram intrudidos segundo uma evolução progressiva com relação às fases de deformações regionais. Na área, a trama mais antiga S_n , relacionada com a fase de deformação D_n , registrada nas unidades da Formação Jucurutu é um bandamento gnáissico, caracterizado pela alternância de faixas quartzo-feldspáticas e biotita, ambas da ordem de poucos decímetros a vários centímetros. Nos mica xistos essa foliação é expressa por uma xistosidade levemente sinuosa com exsudações quartzosas alongadas paralelamente aos planos foliados. S_n mostra um *trend* dominante NE-SW com mergulhos em alto e médio graus para o quadrante SW. Sobreposta a essa foliação foram-se dobras abertas normais a apertadas, com plano axial subvertical, e uma clivagem de crenulação com vergência para noroeste, ambas relacionadas a fase S_{n+1}/D_{n+1} . Uma estreita faixa de rochas miloníticas com *trend* NW e cinemática dextral, cujo protólito são principalmente gnaisses, foi relacionada a fase subsequente S_{n+2}/D_{n+2} . Os pegmatitos mapeados ocorrem como diques com espessuras que variam de centimétricas a métricas intrusivos nas unidades da Formação Jucurutu. Na sua grande maioria são dominados por uma mineralogia composta por quartzo, feldspato (plagioclásio e K-feldspato), turmalina, moscovita e ilmenita. Os corpos pegmatíticos mais antigos da área, denominados de PEG1, são geralmente ricos em K-feldspato e turmalina (schorlita) com ilmenita em quantidades acessórias. Ostentam uma granulação grosseira e são normalmente maciços. As relações de campo mostram que esses corpos truncam a foliação S_n , ou ocorrem como *sheets* paralelos a referida foliação. Quando dispostos na forma de *sheets* paralelos a S_n não raramente constituem dobras abertas relacionada com a fase subsequente. São, portanto considerados como pós- S_n a pré/cedo- S_{n+1} . A segunda geração de pegmatitos intrusivos nos litotipos da área, denominados de PEG2, são, em geral, empobrecidos ou ausentes de turmalina. A composição é predominantemente granítica a granodiorítica e são intrusivos paralelamente ao plano axial das dobras da fase S_{n+1}/D_{n+1} . Esses corpos foram interpretados como colocados sin a tardi- S_{n+1} . A última geração de diques pegmatíticos, PEG3, é representada por corpos deformados dentro das zonas de cisalhamento com cinemática dextral. Constituem os pegmatitos transformados com forte trama milonítica impressa. A composição, variando de granodiorito a moscovita quartzito, provavelmente está relacionada com a mobilidade química de alguns elementos (ex. Al, Ca, Na e K). São, portanto, resultado do retrabalhamento dos pegmatitos PEG1 e/ou PEG2 relacionados às fases anteriores. A análise estrutural desses corpos mostra a potencialidade dos mesmos como marcadores cronológicos dos eventos deformacionais regionais. Sugere-se que a adoção dos quartzitos como camada guia, bem como o mapeamento de unidades referidas como pertencentes à Formação Jucurutu, devam ser aplicadas com cautela em áreas com intensa deformação e intrusão pegmatítica.

PALAVRAS CHAVE: PROVÍNCIA BORBOREMA, PEGMATITOS, ANÁLISE ESTRUTURAL